

**PREVENÇÃO DA SURDEZ: ANÁLISE DOS EFEITOS DE UMA
PALESTRA PARA JOVENS**

**PREVENTION OF HEARING: CONSIDERATION OF THE EFFECTS
OF A LECTURE TO YOUNG**

**Maria da Piedade Resende da Costa¹
Regiane da Silva Barbosa²
Sabrina Gomes Cozendey³**

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo relatar os resultados da análise de um estudo sobre os conhecimentos que um grupo de jovens tem em relação à prevenção da surdez e as conseqüências dos prejuízos para a integridade da audição quando o indivíduo é exposto a ruídos inadequados. A análise dos dados coletados antes e depois da aplicação do instrumento indica que a palestra apresentou efeitos favoráveis ao entendimento e a prevenção da surdez.

Palavras-chave: prevenção; surdez; exposição a ruídos.

ABSTRACT: The present article has as objective tells the results of the analysis of a study on the knowledge that a group of young people has on the prevention of the deafness and the consequences about the damages for the integrity of the audition when the individual is exposed to inadequate noises. The analysis of the information collected before and after the application of the instrument it indicates that the lecture presented favorable effects on the understanding to the prevention of the deafness

Keywords: prevention; deafness; exhibition to noises.

Introdução

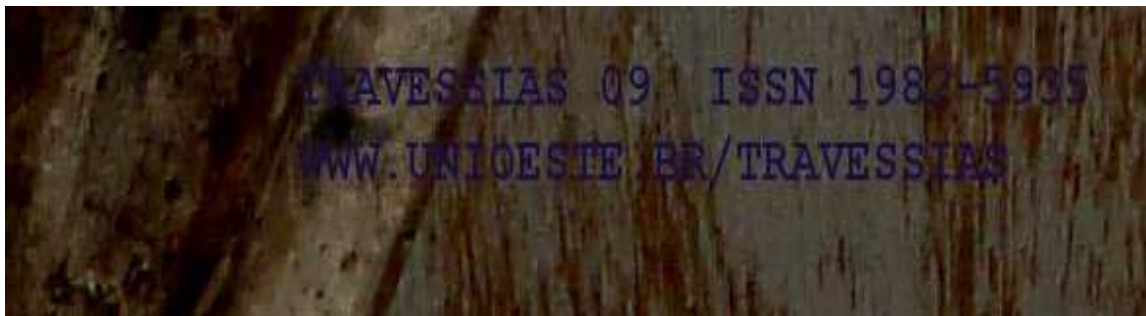
O presente artigo tem como objetivo relatar os resultados da análise de um estudo sobre os conhecimentos que um grupo de jovens tem acerca da prevenção da surdez e as conseqüências dos prejuízos para a integridade da audição quando o indivíduo é exposto a

¹ Doutora em Psicologia e Professora da Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. e-mail piedade@power.ufscar.br

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. Email: regiane_sb@yahoo.com.br

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. Email: sgcfisica@yahoo.com.br

**Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey**



ruídos constantes e acima daqueles recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Para haver um melhor conhecimento do tema, a seguir serão realizados esclarecimentos, descrevendo o que é deficiência auditiva e suas principais causas.

Deficiência auditiva e suas principais causas

Deficiência auditiva é o nome usado para indicar uma perda de audição, ou seja, uma diminuição na capacidade de escutar os sons, causada por qualquer problema que ocorra em uma das partes da orelha.

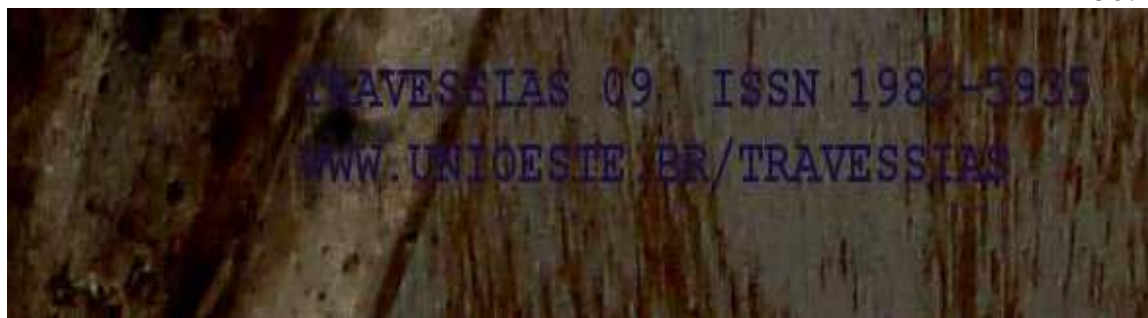
Não existe uma pessoa 100% surda, sempre há audição residual. A nomenclatura surda pode levar a pessoa a desistir de buscar tratamento. Por isso, atualmente utiliza-se deficiência auditiva para referir-se a todos os graus de perda auditiva (BRASIL, 1999).

O documento Política Nacional de Educação Especial - MEC / SEESP caracteriza a surdez como “perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala através do ouvido” (BRASIL, 1994). A ausência da audição, um dos principais sentidos humanos, segundo Costa (2003, p.23) impede que os indivíduos conheçam os sons, o que conseqüentemente causa problemas de comunicação através da linguagem oral.

As pessoas perdem a audição de duas formas:

- Perda auditiva condutiva: ocorre quando a lesão acontece na orelha externa ou na orelha média, pois ambas têm a função de “conduzir” o som até a orelha interna, perda quantitativa. Isso pode ser causado por acúmulo de cera na orelha, um tímpano perfurado, fluido na orelha, um defeito genético ou uma infecção. O resultado é a sensação de que suas orelhas estão tampadas. A perda de audição condutiva pode ser tratada com cirurgia (BRASIL, 1999).
- Perda de audição neurossensorial: envolve danos na cóclea. Este é o tipo mais comum, afetando cerca de 90% das pessoas com perda de audição. A

Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey



perda de audição neurossensorial pode ser uma consequência do envelhecimento ou podem ser causados devido a infecções, problemas genéticos, traumatismos cranianos, exposição a ruídos altos ou acúmulo de fluido na orelha interna. Este é o tipo de perda de audição em que o aparelho auditivo é indicado (BRASIL, 1999).

Existe também a deficiência auditiva mista quando ocorre uma perda condutiva aliada a uma perda neurossensorial.

A perda auditiva é medida em decibéis (dB) que é a unidade de medida do som e em Hertz que é a medida da frequência do som, e de acordo com o grau da perda auditiva há diferentes graus de deficiência como consta no Quadro 1.

Quadro1 - Classificação dos graus de perda auditiva	
Grau de deficiência	Perda auditiva
Leve	De 25 a 40 dB
Moderada	De 45 a 70 dB
Severa	De 75 a 85 dB
Profunda	Superior a 85 dB

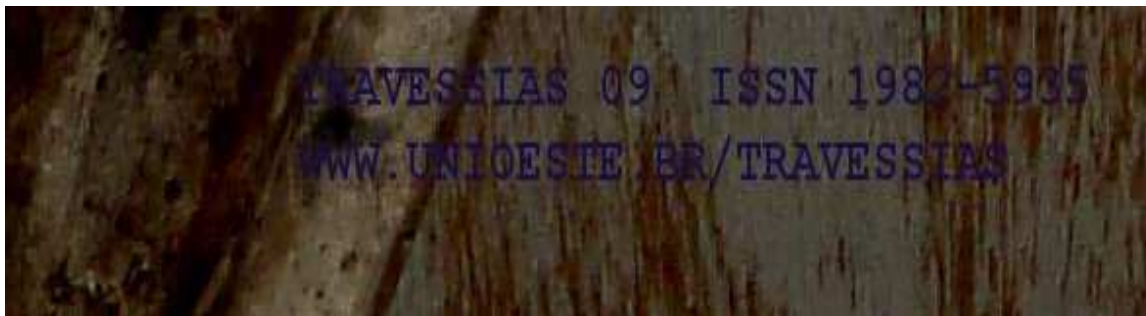
Fonte: <http://portal.mec.gov.br/seesp/>

Dependendo do tipo de deficiência auditiva (condutiva ou neurossensorial) e do grau de perda (leve, moderada, severa ou profunda), cada pessoa poderá ter diferentes possibilidades de escutar os sons.

A surdez leve/moderada não impede que a pessoa se expresse oralmente e perceba a voz humana, enquanto a surdez severa/profunda impede que a pessoa entenda a voz humana e adquira linguagem oral.

Há diversas causas para a surdez, podendo ocorrer desde a vida uterina até a idade adulta. Elas são agrupadas de acordo com a época em que ocorreram e assim são divididas, conforme Freeman, Carbin e Roese no documento publicado pelo Ministério da Justiça (BRASIL, 1999) em:

Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey



- Pré-natal - acometem o sistema auditivo do bebê durante a gestação. São causas pré-natais: desordens genéticas ou hereditárias, relativas ao fator Rh ou a doenças infecto-contagiosas (rubéola, sífilis toxoplasmose, herpes), uso de remédios ototóxicos (tóxicos para o ouvido), drogas ou álcool pela mãe, desnutrição, pressão alta, diabetes, exposição a radiação, e outras.
- Peri-natal - lesam o sistema auditivo no momento do nascimento ou até o oitavo dia de vida. São causas peri-natais a pré-maturidade, uso de fórceps no nascimento, infecção hospitalar, e outras.
- Pós-natal - enfermidades que acometem o sistema auditivo depois do oitavo dia de nascimento. São causas pós-natais: meningite, remédios ototóxicos em excesso ou sem orientação médica, sífilis adquirida, sarampo, caxumba, exposição contínua a ruídos ou sons muito altos, traumatismos cranianos, e outros.

Algumas das causas freqüentes da surdez são: doenças durante a gravidez como a rubéola e a toxoplasmose; alguns medicamentos que a mãe toma durante a gestação; incompatibilidade de Rh do sangue da mãe e do bebê (eritroblastose fetal); problemas durante o parto; doenças adquiridas como meningite, sarampo e caxumba; medicamentos ototóxicos; entre outros.

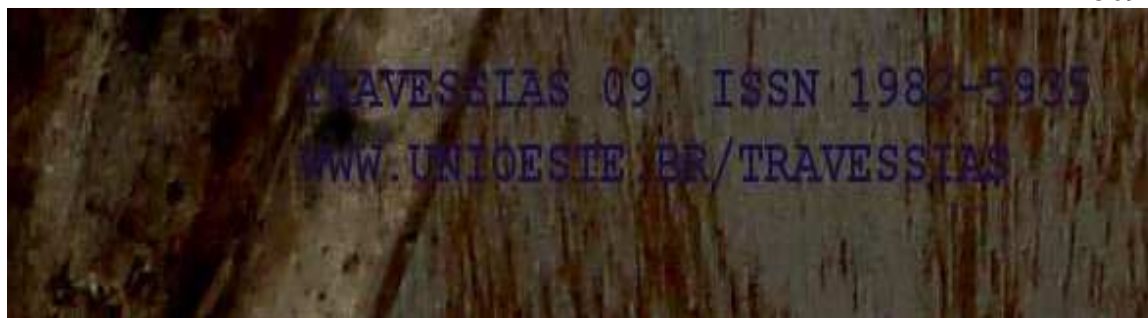
Após o entendimento sobre a perda auditiva e suas causas serão explicitados os perigos do ruído na vida do indivíduo e suas conseqüências na contribuição da perda auditiva.

Os Perigos do Ruído

Os ruídos conforme Souza (1998, p. 16) são:

uma sensação subjetiva auditiva, originada por movimento vibratório e propagada através de meios sólidos, líquidos ou gasosos, com uma velocidade diferente, segundo o meio empregado em sua propagação; psicologicamente, entendemos por ruído uma sensação auditiva desagradável.

Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey



Todos os ruídos que causam incômodo podem ser considerado: poluição sonora. A noção do que é barulho pode variar de pessoa para pessoa, mas o organismo tem limites físicos para suportá-lo. Barulho em excesso pode provocar surdez e desencadear outras doenças, como pressão alta, disfunções do aparelho digestivo, insônia, irritação da pele e até mesmo impotência sexual. Distúrbios psicológicos também podem ter origem no excesso de ruído.

Pinto (2006) explica que conforme a OMS, o limite tolerável ao ouvido humano é de 65 dB (A)⁴. Acima disso, nosso organismo sofre estresse, o que aumenta o risco de doenças. Com ruídos acima de 85 dB (A) aumenta o risco de comprometimento auditivo. Dois fatores são determinantes para mensurar a amplitude da poluição sonora: o tempo de exposição e o nível do barulho a que se expõe a pessoa. Entretanto, padrões têm sido estabelecidos indicando o quanto de som, em média, uma pessoa pode tolerar em relação ao prejuízo de sua saúde.

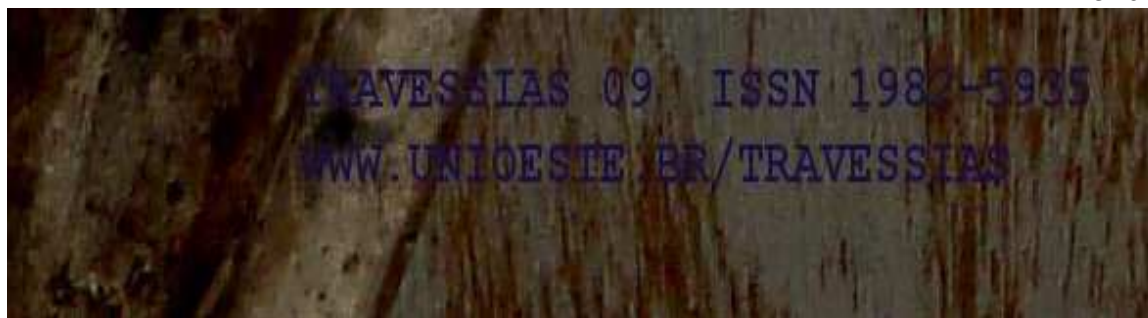
A perda da audição (Deficiência Auditiva), o efeito mais comum associado ao excesso de ruídos, pode ser causado por atividades cotidianas. Há, por exemplo, perda de 30% da audição nas pessoas que usam aparelhos como mp3 players durante duas horas por dia durante dois anos em níveis próximos de 80 dB (A).

Limites de tolerância ao ruído

Várias Leis e Normas orientam quanto aos níveis aceitáveis de ruídos em diversos ambientes.

Os índices de poluição sonora aceitáveis são estabelecidos pela lei n.º 1.065 de Maio de 1996 (BRASIL, 1996) e são determinados de acordo com a zona e horário segundo as normas da ABNT (n.º 10.151). Conforme essas normas, as zonas e os níveis de decibéis esperados nos períodos diurnos e noturnos encontram-se indicados no Quadro 2.

⁴ O símbolo "(A)" nas referências à intensidade de um som equivalente significa que na medição deste som se dá mais ênfase às altas frequências, mais nocivas que as baixas frequências.



Quadro2. Zonas e níveis de decibéis nos períodos diurnos e noturnos		
Área	Período	dB (A)
Zona de hospitais	Diurno	45
	Noturno	40
Zona residencial urbana	Diurno	55
	Noturno	50
Centro da cidade (negócios, comércio, administração).	Diurno	65
	Noturno	60
Área predominantemente industrial	Diurno	70
	Noturno	65

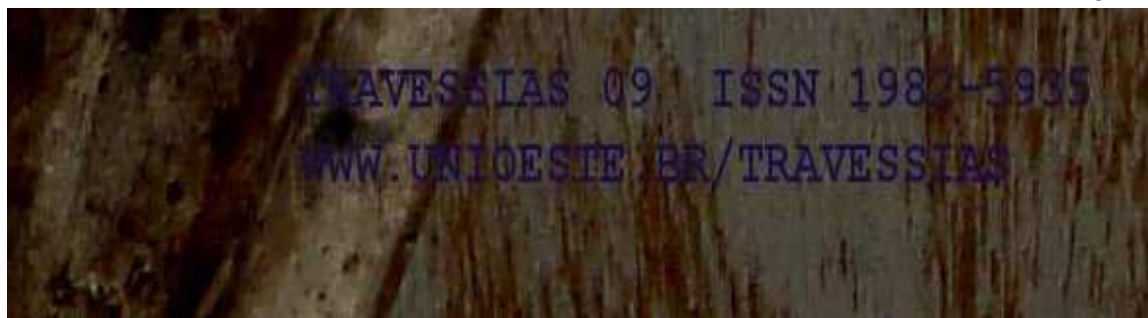
Fonte: Rodrigues e Garavelli (2006).

As condições de conforto acústico são normatizadas e estão expressas na NBR 10152: níveis de ruídos para Conforto Acústico. O Quadro 3, mostra alguns valores estabelecidos por essa norma (NBR 10152-2000).

Quadro3. Níveis de Ruídos para conforto acústico	
Locais	dB(A)
Hospital , Apartamentos, Enfermarias, Berçários, Centros Cirúrgicos	35-45
Escolas, Salas de Aula, Laboratórios	40-50
Residências, Dormitórios, Salas de Estar	35-45
	40-50
Escritórios, Salas de Projeto e de Administração Salas de Computadores	35-40
	45-65

Fonte: Rodrigues e Garavelli (2006).

Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey



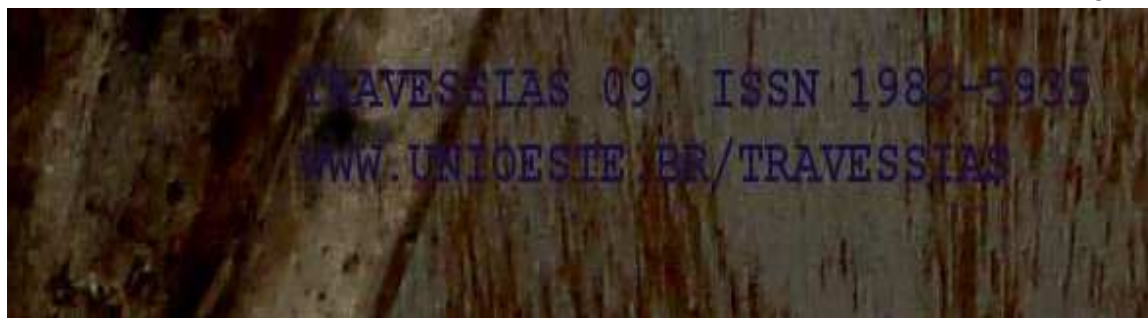
Muitos sons em nosso ambiente excedem estes padrões e a exposição contínua a esses sons pode causar a perda da audição. A diferença em níveis de decibéis é maior do que se poderia esperar: 100 vezes mais energia sonora entram nas orelhas em um ambiente de 95 dB que num ambiente de 75 dB. (KNOBEL, 2004).

A perda auditiva típica observada com as pessoas que possuem uma longa história de exposição a ruídos é caracterizada por perda de audição na faixa entre 3000 e 6000 Hz. Na fase precoce à exposição, uma perda de audição temporária é observada ao fim de um período, desaparecendo após algumas horas. A exposição contínua a ruídos resultará em perda auditiva permanente que será de natureza progressiva e se tornará notável subjetivamente ao trabalhador no decorrer do tempo. Estas mudanças nos limiares auditivos podem ser monitoradas através de testes audiométricos e isto alertará os médicos que as medidas preventivas deverão ser iniciadas. Nos estágios avançados, uma perda de audição nas frequências altas afetará seriamente a habilidade para entender a fala normal. Em geral, pessoas com perdas auditivas nas frequências altas não experimentarão dificuldades para detectar a fala, mas terão problemas para entender conversas.

Dados sobre os impactos de ruídos na saúde encontram-se relatados na Tabela 1

TABELA 1- Impacto de ruídos na saúde - volume/reação efeitos negativos exemplos de exposição			
VOLUME	REAÇÃO	EFETOS NEGATIVOS	EXEMPLOS DE LOCAIS
Até 50 dB	Confortável (limite da OMS)	Nenhum	Rua sem tráfego.
Acima de 50 dB	O ORGANISMO HUMANO COMEÇA A SOFRER IMPACTOS DO RUÍDO.		
De 55 a 65 dB	A pessoa fica em estado de alerta, não relaxa	Diminui o poder de concentração e prejudica a produtividade no trabalho intelectual.	Agência bancária

Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey



De 65 a 70 dB (início das epidemias de ruído)	O organismo reage para tentar se adequar ao ambiente, minando as defesas	Aumenta o nível de cortisona no sangue, diminuindo a resistência imunológica. Induz a liberação de endorfina, tornando o organismo dependente. É por isso que muitas pessoas só conseguem dormir em locais silenciosos com o rádio ou TV ligados. Aumenta a concentração de colesterol no sangue.	Bar ou restaurante lotado
Acima de 70dB	O organismo fica sujeito a estresse degenerativo além de abalar a saúde mental	Aumentam os riscos de enfarte, infecções, entre outras doenças sérias	Praça de alimentação em shopping Center Ruas de tráfego intenso.

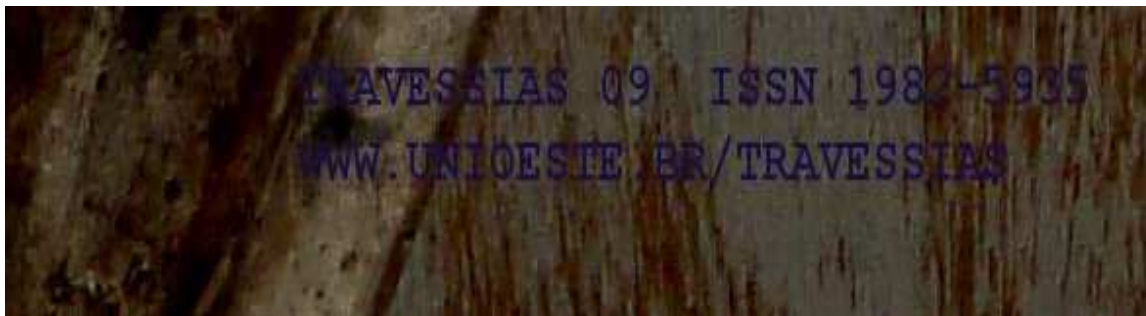
Fonte: www.bauru.unesp.br/curso_cipa

A Tabela 1 mostra os ruídos inseridos no cotidiano das pessoas. Contudo, os ruídos diários alcançam volumes mais altos. Um trio elétrico, por exemplo, chega facilmente a 130 dB (A), o que pode provocar perda auditiva induzida, temporária ou permanente.

No entanto como já foi dito, o aspecto prejudicial à saúde que os ruídos podem representar dependerão do tempo de exposição que a pessoa se submeta a elevados volumes. Na tabela 2, estão representados os limites de tolerância para ruído contínuo ou intermitente, de acordo com a Portaria 3.214 de 08/06/1978 (Ministério do Trabalho), que dispõe sobre o programa de Prevenção de Riscos Ambientais (SANTOS, 2000).

TABELA 2- Limites e tolerâncias de Ruído	
Nível de ruído dB (A)	Máxima exposição diária permissível
85	8 horas

Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey



86	7 horas
87	6 horas
88	5 horas
89	4 horas e 30 minutos
90	4 horas
91	3 horas e trinta minutos
92	3 horas
93	2 horas e 40 minutos
94	2 horas e 15 minutos
95	2 horas
96	1 hora e 45 minutos
98	1 hora e 15 minutos
100	1 hora
102	45 minutos
104	35 minutos
105	30 minutos
106	25 minutos
108	20 minutos
110	15 minutos
112	10 minutos
114	8 minutos
115	7 minutos

Não é difícil, estar em um ambiente que represente níveis de ruídos acima de 90 dB (A). A Tabela 3 mostra diferentes situações do dia-a-dia e sua respectiva pressão sonora, assim como os efeitos que essa exposição pode provocar.

Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey

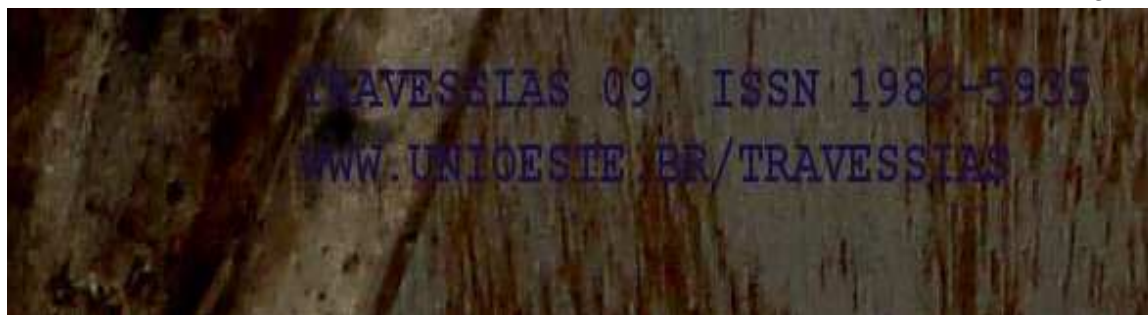
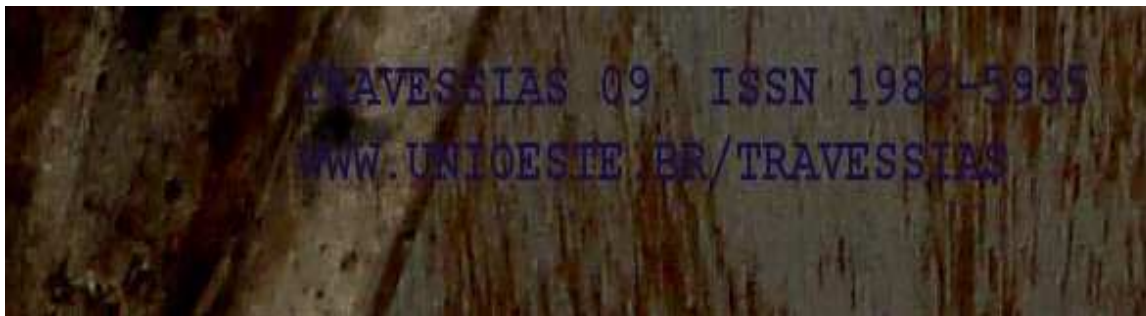


TABELA 3- Situação do dia-a-dia e sua respectiva pressão sonora

Ruídos		
Fonte do Barulho	Pressão Sonora em dB-SPL	Efeito nas Pessoas
Limiar da dor. Tiro de arma de fogo	140	Destruição do sistema auditivo em pouco tempo.
Avião a jato militar Sirene de alerta aéreo Tiro de arma de fogo Prensa hidráulica a 3 metros	130	Dificuldade para ouvir conversas em voz alta. O barulho pode fazer doer o ouvido. Danifica o sistema auditivo depois de uns 3 minutos por dia.
Buzina de carro Avião a hélice	120	Danifica o sistema auditivo depois de uns 7 minutos por dia.
Porcos gritando Motor de barco Boate noturna Motocicleta sem silenciador no escapamento a 7 metros	110	Voz mais alta possível. Danifica o sistema auditivo depois de 30 minutos por dia.
Música de Rock em som alto.	110-130	Danifica o sistema auditivo depois de 3 a 30 minutos por dia (dependendo da pessoa)
Helicóptero Cortador de grama motorizado	105	Danifica o sistema auditivo depois de 1 hora por dia.
Buzina de trem a 30 metros Caminhão a diesel	100	Danifica o sistema auditivo depois de 2 horas por dia.
Rua movimentada Motocicleta passando Cortador de grama elétrico	90	Muito irritante. Danifica o sistema auditivo depois de 8 horas por dia.
Cruzamento agitado de ruas Construção de estrada Barco com motor de popa	80	Irritante.
Aspirador de pó Liquidificador Restaurante barulhento	70	Dificuldade para ouvir ao telefone.
Tráfego leve a 15m Áreas comerciais Escritório barulhento	60	Atrapalha a audição.
Escritório silencioso	50	Audição confortável
Geladeira	45	Audição confortável

Fonte: www.abelard.org/hear/hear.htm

Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey



Nos dados indicados na Tabela 3 é possível perceber que estamos continuamente expostos a altas pressões sonoras, o que pode comprometer nossa capacidade auditiva em um futuro não muito distante.

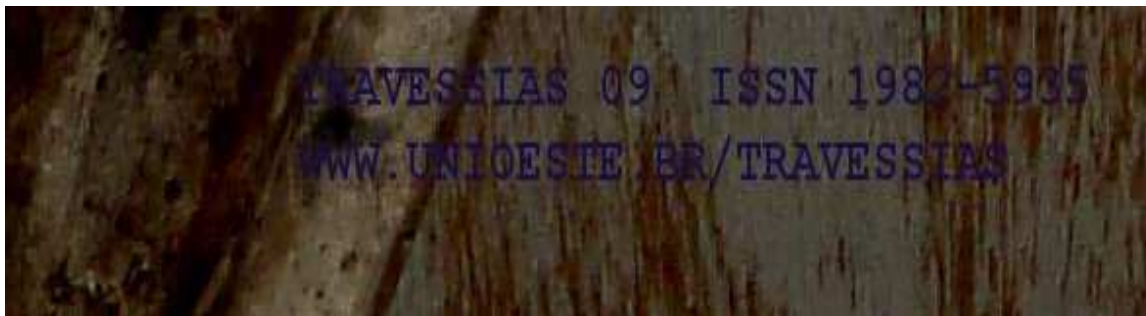
Preocupando-se com os malefícios dos ruídos o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), em conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), organizou o programa Nacional de Educação e Controle da Poluição Sonora (KNOBEL, 2004) que têm várias resoluções, dentre elas destaca-se as seguintes:

- Resolução CONAMA nº 1/90, que estabelece critérios, padrões, diretrizes e normas reguladoras da poluição sonora (LFRB, 1/90);
- Resolução CONAMA nº 2/90, que estabelece normas, métodos e ações para controlar o ruído excessivo que possa interferir na saúde e bem-estar da população (LFRB, 2/90);
- Resolução CONAMA nº 20/94, que institui o Selo Ruído como forma de indicação do nível de potência sonora medido em decibel, dB (A), para aparelhos eletrodomésticos, que venham a ser produzidos, importados e que gerem ruído no seu funcionamento. A aplicação do Selo Ruído nos produtos eletrodomésticos tem como objetivo informar ao consumidor o nível de potência sonora emitida por estes produtos, medido em decibel - dB (A) (LFRB, 94).

(Fonte: www.ibama.gov.br)

Conforme o exposto pôde-se formular questões sobre as conseqüências da exposição do indivíduo a ruídos acima do aceitável pelas normas. Então surgiram as seguintes questões: a) Será que jovens têm conhecimento sobre os perigos para a saúde da audição quando expostos a ruídos inadequados? b) Será que uma palestra para jovens sobre o tema poderá esclarecer a respeito destes perigos? Como os jovens poderão evitar a exposição aos ruídos inadequados?

Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey



Portanto, o presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos de uma palestra para um grupo de jovens sobre a surdez, os perigos dos ruídos e as concepções errôneas que poderiam gerar situações de alto risco.

Método

Participantes: 20 jovens de ambos os sexos na faixa etária de 15 a 20 anos, alunos de uma instituição de ensino profissionalizante.

Local: instituição de ensino profissionalizante localizada em um município de porte médio do interior do Estado de São Paulo.

Instrumento: um questionário composto de seis itens formulados para investigar o conhecimento sobre a surdez, os perigos do ruído, as concepções sobre as conseqüências dos ruídos.

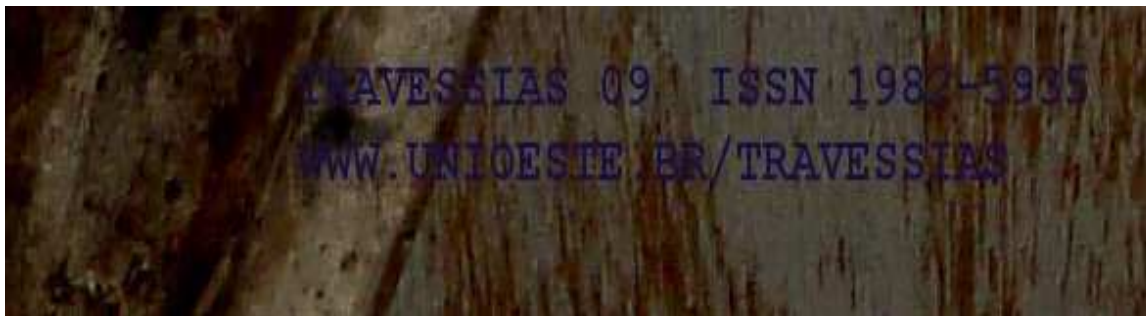
Material: folder explicativo sobre o tema tratado na palestra.

Procedimento para a coleta de dados: foram realizados em quatro momentos:

- a) Primeiro momento: aplicação do instrumento para sondar o conhecimento dos participantes sobre o tema.
- b) Segundo momento: após a análise das respostas dadas pelos participantes na aplicação do questionário foi ministrada a palestra.
- c) Terceiro momento: reaplicação do mesmo questionário.
- d) Quarto momento: explicação das palestrantes sobre o que era considerado correto em cada questão.

Procedimento para análise de dados: as respostas dadas pelos participantes foram tabuladas, quantificadas e apresentadas sob a forma de gráficos.

Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey

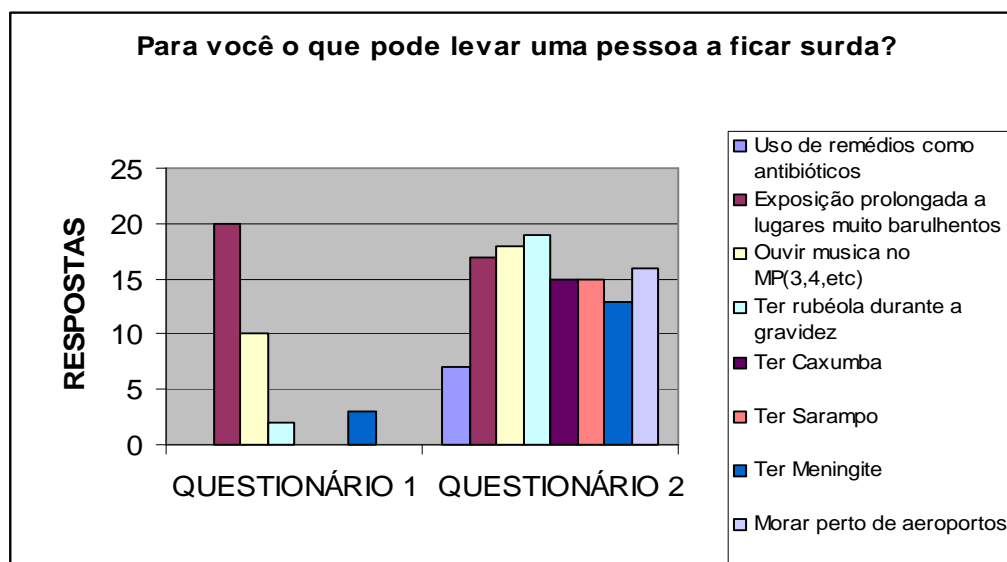


Resultados e discussão

Após a análise dos dados coletados os resultados serão relatados a seguir.

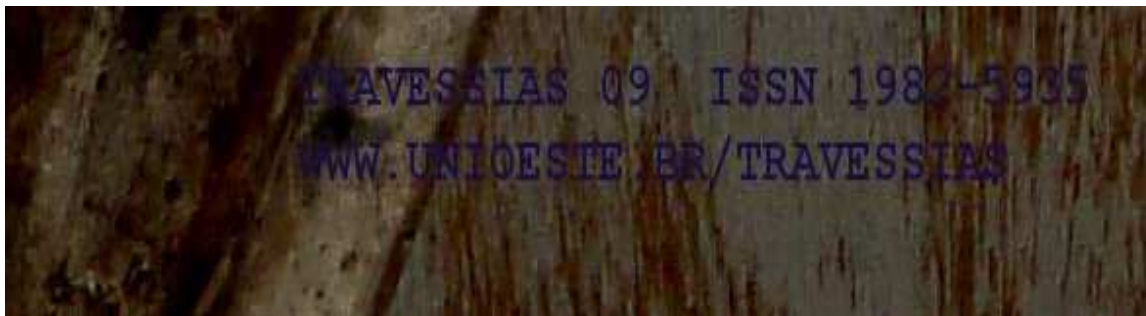
Os dados referentes à primeira questão sobre o conhecimento que o participante teria sobre a causa que poderia levar uma pessoa a ficar surda encontram-se indicadas no Gráfico 1.

Gráfico 1



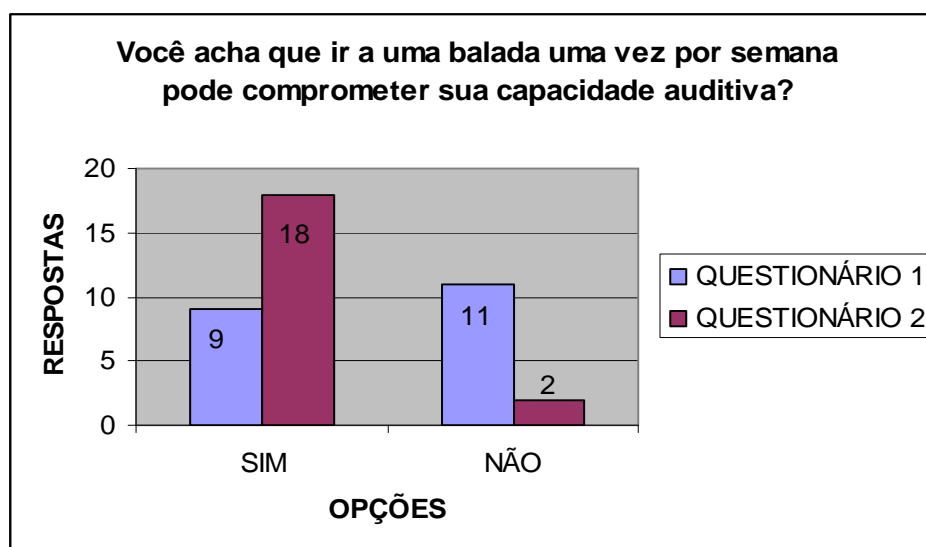
Observando os dados do Gráfico 1 é possível perceber, comparando as respostas entre a aplicação da questão antes e depois da palestra que houve uma compreensão maior por parte dos alunos em relação às possíveis causas da surdez, uma vez que um número maior de alunos assinalou as alternativas corretas.

Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey



Na segunda questão relacionada à exposição a lugares muito barulhentos, é possível perceber pelos dados das respostas representadas no Gráfico 2 que os participantes compreenderam as conseqüências dos ruídos ao freqüentar baladas .

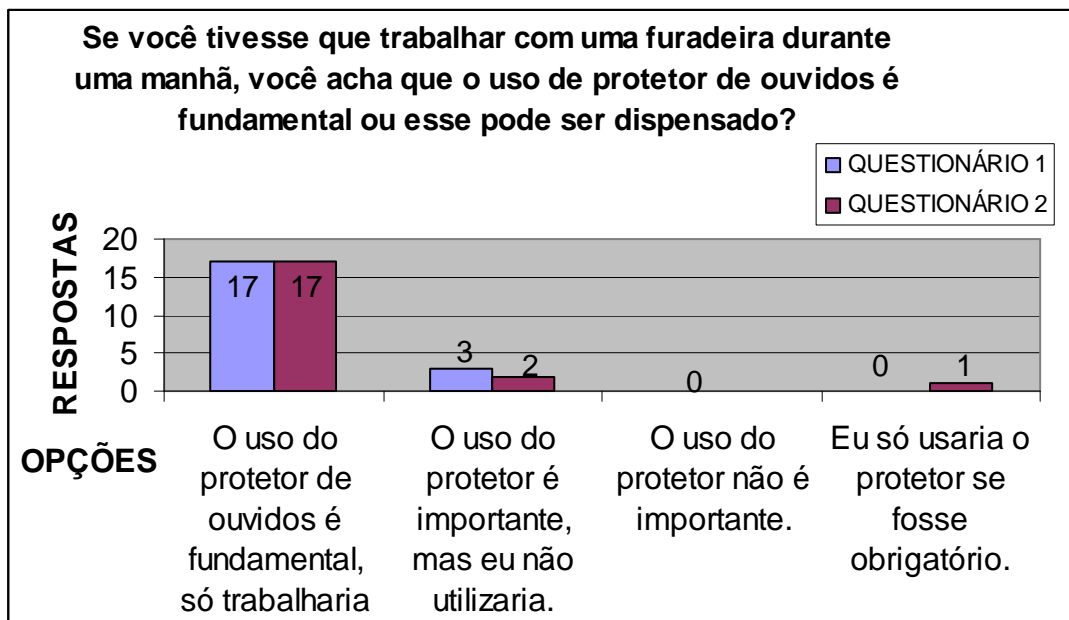
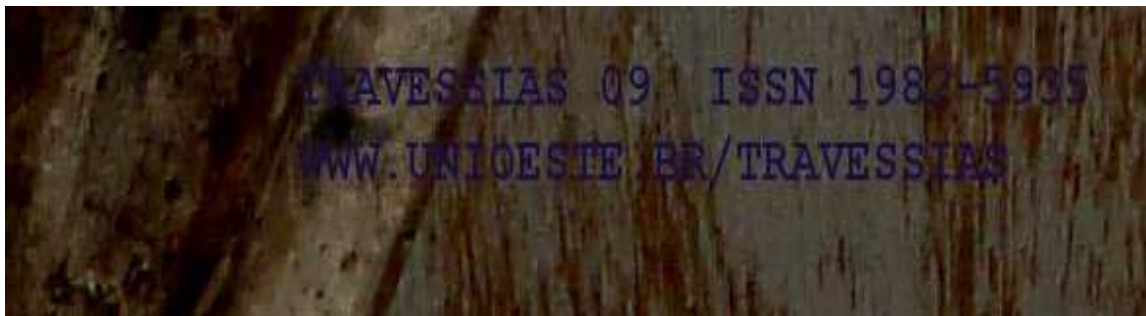
Gráfico 2



Analisando os dados do Gráfico 2 pode-se perceber que antes da palestra os alunos achavam que a exposição a elevadas pressões sonoras não comprometia o aparelho auditivo, após a palestra essa conscientização se mostrou presente nas respostas dadas ao questionário.

Na terceira questão foi perguntado aos alunos sobre a importância do uso do protetor de ouvidos. Os dados das respostas obtidas antes e depois da palestra mostram que não houve modificação como se observa no Gráfico 3.

Gráfico 3

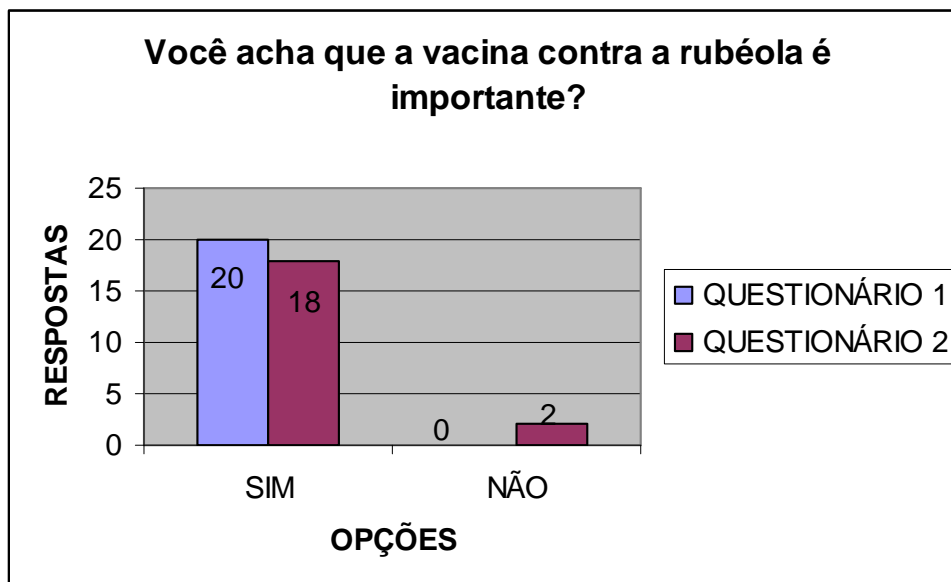
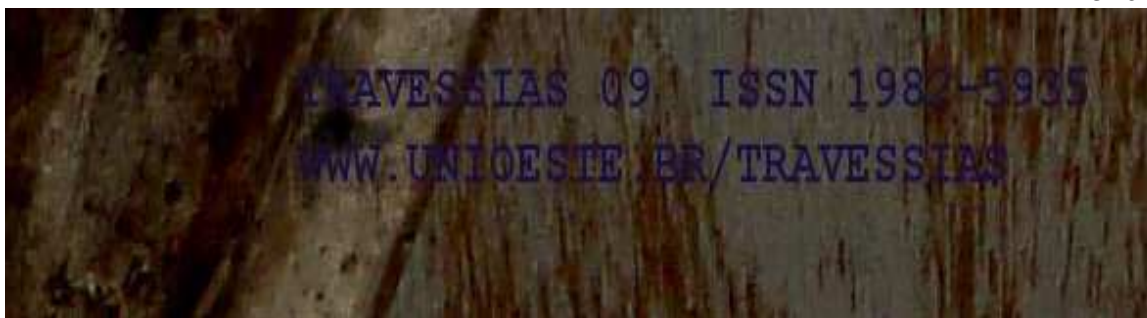


Observando os dados do Gráfico 3 conclui-se que a maioria dos participantes tem consciência da importância do uso do protetor de ouvidos, que em algumas situações pode garantir a qualidade auditiva de uma pessoa, no entanto ainda assim preferem arriscar-se.

A quarta questão objetivava saber se os participantes sabiam sobre a importância da vacina contra a rubéola. Os dados observados no Gráfico 4 mostram que antes da palestra os participantes já tinham consciência sobre a importância da vacina, embora dois alunos, como indicam os dados, mudaram de opinião na aplicação do segundo questionário, assinalando a opção não.

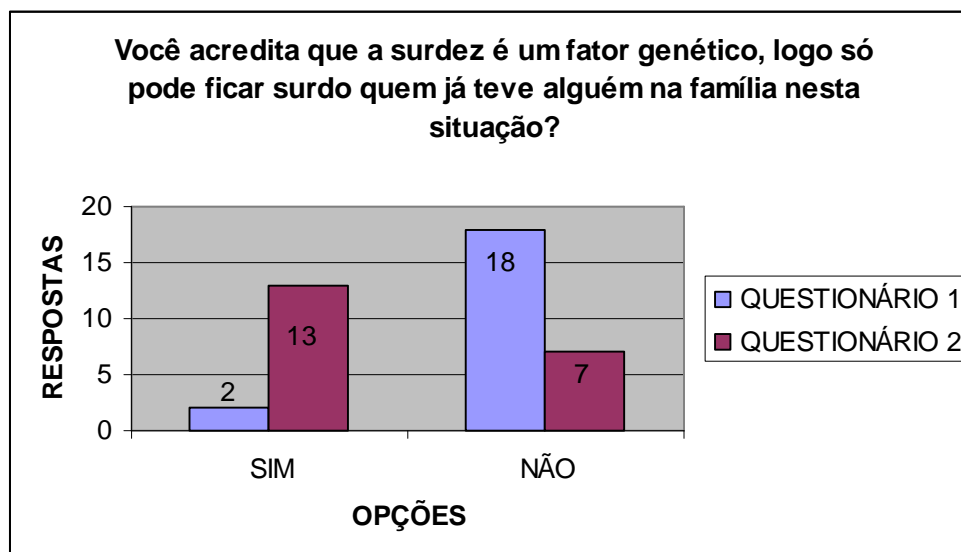
Gráfico 4

Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey

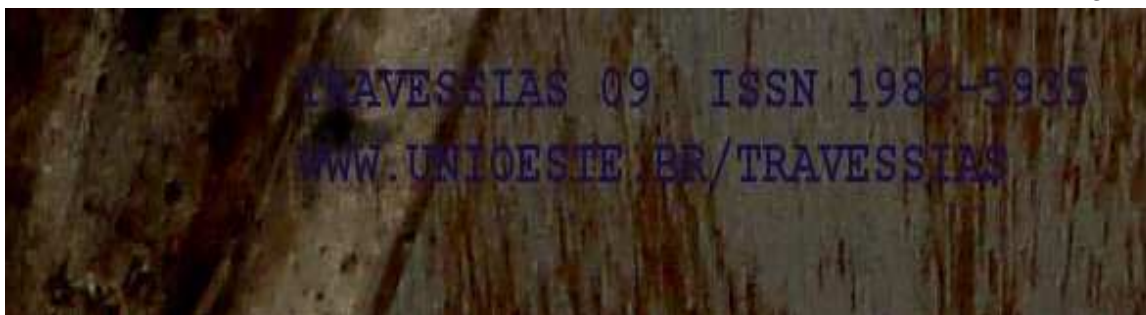


Na quinta questão relacionada ao fator genético da surdez, novamente as primeiras respostas dadas pelos alunos foram melhores que as dadas no segundo questionário. As respostas obtidas para essa questão, podem ser observadas no gráfico 5:

Gráfico 5



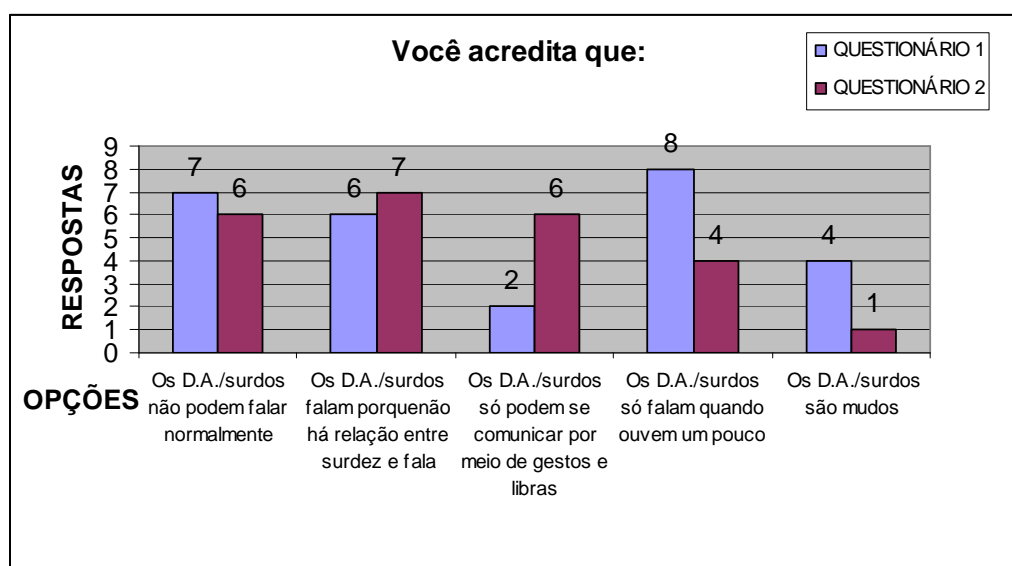
Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey



Analisando os dados do Gráfico 5 sobre os efeitos da palestra, pode-se inferir que os participantes só leram a primeira parte da pergunta; no entanto, este resultado indica que a questão de hereditariedade da surdez deveria ser reforçada. Isso porque somente 10% das pessoas surdas são filhas de surdos, e nem todas as pessoas que possuem os genes de surdez têm deficiência, mas quem tem os genes pode passar para o filho e se o companheiro também tiver os genes de surdez há uma possibilidade de 25% de chances do filho deste casal nascer surdo (BRASIL, 1999)

Na última questão perguntou-se aos participantes o que eles acreditavam em relação a surdez. As respostas foram bem variadas como se pode observar nos dados do Gráfico 6, assim como as alternativas sugeridas a essa questão.

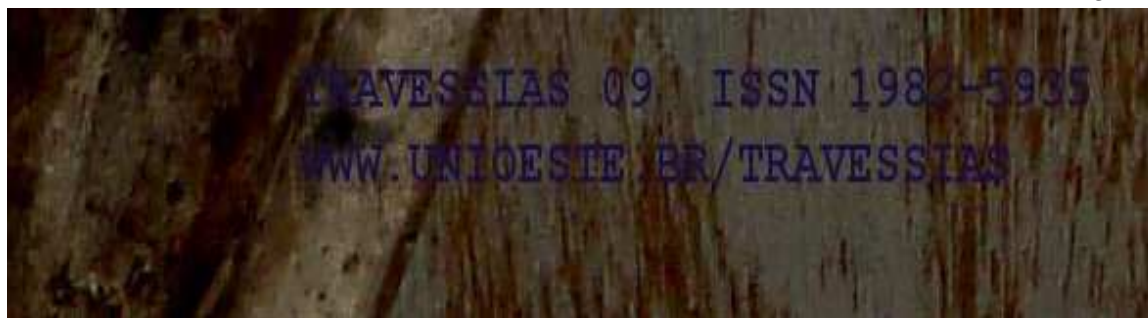
Gráfico 6



Observando os dados do Gráfico 6 pode-se inferir que algumas características da surdez não foram devidamente esclarecidas e que também necessitariam ser reforçadas. E, isto foi realizado no último momento da palestra.

Neste quarto e último momento de trabalho com os participantes procurou-se esclarecer alguns pontos que de acordo com a análise dos dados parecem que não foram

Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey



bem esclarecidos no decorrer da palestra. Um destes pontos está relacionado com a linguagem da pessoa surda. Algumas pessoas com surdez falam bem, outras com alguma dificuldade; alguns não conseguem falar por meio do português oral, mas conseguem se comunicar por meio da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS). No entanto, as pessoas com surdez só conseguem falar porque são estimulados precocemente e apresentam os órgãos articulatórios perfeitos, e ou têm uma audição residual, ou seja, elas ouvem um pouco; quando não existe a linguagem residual procura-se trabalhar com a linguagem de sinais que é própria do grupo.

Outro ponto evidenciado foi o uso de medicamentos, como os antibióticos, os quais são prejudiciais para a saúde auditiva, por isso, é preciso cautela ao usar esse tipo de medicamento e principalmente só utilizá-lo quando prescrito por médicos.

Além disso, nunca é demais reforçar a importância da vacina contra a rubéola e do uso de protetores de orelhas, pois essas ações podem impedir que uma pessoa fique surda. Isto porque, no caso da rubéola a prevalência é de 20% dos casos de surdez do país, sendo esta também a causadora de inúmeras outras deficiências.

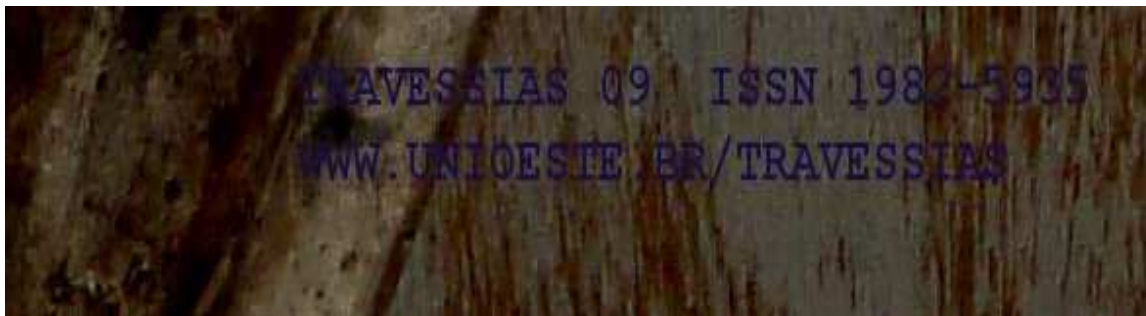
Outra ação preventiva da surdez é a preferência a locais em que se possa conversar normalmente com uma pessoa a um metro de distância, sem alterar o som da voz (gritar), pois caso haja o excesso de ruídos pode se danificar o aparelho auditivo em poucas horas.

Considerações Finais

Pode-se considerar que a realização da palestra sobre prevenção primária para a surdez mostrou-se adequada, pois a análise das respostas dos jovens às questões propostas demonstra que maioria dos participantes não tinha conhecimento sobre os perigos da exposição a ruídos.

Os jovens fizeram perguntas e esclareceram dúvidas sobre o tema, ou seja, ações como esta devem ser incentivadas, particularmente, no caso da surdez que é uma deficiência que cresce a cada dia, e a poluição sonora na qual a população está inserida diariamente contribui para que isso ocorra. Com o acesso da população ao conhecimento

Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey



sobre atitudes de prevenção é possível mudar hábitos e como consequência prevenir, evitando o aumento de pessoas com surdez.

A análise do questionário aplicado com aos vinte participantes mostrou que estes tinham pouco conhecimento sobre a causa e a prevenção da deficiência auditiva, além de crenças do senso comum, como a de que toda pessoa com surdez é muda, que filhos de pessoas com surdez serão necessariamente deficientes auditivas, além do não conhecimento dos prejuízos causados pela intensa exposição a ruídos, temas discutidos durante a palestra, que conforme a análise da replicação do questionário, foram esclarecidos, uma vez que os jovens mostraram compreender os malefícios da exposição a ruídos e maneiras de se prevenir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL - **SEU FILHO ESCUTA? Um guia para todos que lidam com crianças surdas.** Autores: Roger Freeman; Clifton Carbin; Robert Roesse. Ministério da Justiça – 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: Secretaria Geral, 1994.

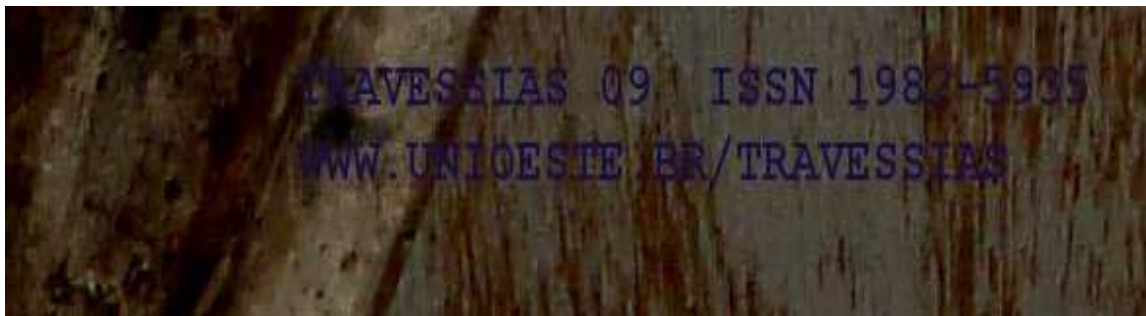
COSTA, M.P.R 2003. Compreendendo o aluno portador de surdez e suas habilidades comunicativas. In: **Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial.** Coleção Magister, 2ª ed.

SANTOS, U; SANTOS, M. Cadernos de Saúde do Trabalhador. **Exposição a ruído: efeitos na saúde e como prevení-los,** 2000.

SOUZA, H.M.R., **Análise experimental dos níveis de ruído produzido por peça de mão de alta rotação em consultórios odontológicos: possibilidade de humanização do posto de trabalho do cirurgião dentista.** Tese apresentada a Fundação Oswaldo Cruz, sob orientação de Ubirajara Aluizio de Oliveira Mattos. Dezembro de 1998.

Sites Pesquisados

Maria da Piedade Resende da Costa
Regiane da Silva Barbosa
Sabrina Gomes Cozendey



BRASIL, Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão do DF. **Lei nº. 1.065, de 06 de maio de 1996.**

Disponível em < <http://sileg.sga.df.gov.br>> Acesso em: 01/06/2009.

KNOBEL, KEILA. **A intensidade sonora.**

Disponível em< <http://www.fonoesaude.org/limites.htm>> Acesso em: 01/06/2009.

LFRB - Legislação Federal de Ruído no Brasil. Programa Nacional de Educação e Controle da Poluição Sonora – SILÊNCIO. **Resolução CONAMA nº 1/90.**

Disponível em< <http://www.ibama.gov.br>> Acesso em 01/06/2009.

LFRB - Legislação Federal de Ruído no Brasil. Programa Nacional de Educação e Controle da Poluição Sonora – SILÊNCIO. **Resolução CONAMA nº 2/90.**

Disponível em< <http://www.ibama.gov.br>> Acesso em 01/06/2009.

LFRB - Legislação Federal de Ruído no Brasil. Programa Nacional de Educação e Controle da Poluição Sonora – SILÊNCIO. **Resolução CONAMA nº 20/94.**

Disponível em< <http://www.ibama.gov.br>> Acesso em 01/06/2009.

NBR- Norma Brasileira: Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT Título: - **Níveis de ruído para conforto.**

Disponível em <<http://www.ibama.gov.br>> Acesso em 01/06/2009

PINTO, M. No final do ano, não deixe seu divertimento ser um incômodo para os outros, In: **Ambiente Brasil**. Notícia de 06/12/2006.

Disponível em< <http://noticias.ambientebrasil.com.br/noticia>> Acesso em: 05/06/2009

RODRIGUES, G; GARAVELLI, S. **Conforto Acústico na Biblioteca Central da UCB.** Trabalho de conclusão do curso de Física da Universidade Católica de Brasília, 2006.

Disponível em<<http://www.fisica.ubc.br>> Acesso em: 05/06/2009

UNESP, BAURU. Comissão Interna de Prevenções de Acidentes. **O barulho e seus efeitos sobre a audição. Doenças do trabalho.**

Disponível em<http://www.bauru.unesp.br/curso_cipa> Acesso em: 05/06/2009